



Revista

EVOLUÇÃO

Ano IV n. 48 Jan. 2024
ISSN 2675-2573
INACIO MONTEIRO

EDUCAÇÃO

COOPERAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO

TODA ESCOLA TEM ES...
PARA CADA ESTRELA BR...

DIA MUNDIAL DA AF...

...RIZAÇÃO DA CULT...

FRICAN

...US P...
A UTILIZAÇÃO
PROFESSORES E
2º CICLO NO MU...

LANÇAMENTO

2024

SUA EVOLUÇÃO COMEÇOU!



EDUCAÇÃO É UMA AF...
CONSTANTES DES...

Antoni...
A ALMA FEMININA SE...

ROSELI MA...
PENSAR A EDUCA...
A PARTIR DO TERRITÓ...

...PREMI...
...RITÓ...
...ção
...mpo
EU QUERO UMA
TENHA A VER...

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 48 - Janeiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Bruno Ruiz Cardoso
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Fernanda Santos Ikier
Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Shirlei Nadaluti Monteiro
Solange Hitomi Kurozaki

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.48>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanueelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

**2024 - SUA EVOLUÇÃO
COMEÇOU!**



ARTIGOS

1. PACIENTES COM ANSIEDADE E O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NO AMBIENTE CLÍNICO BRUNO RUIZ CARDOSO	11
2. REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA: A VISÃO DOS PROFESSORES FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA	19
3. O DOCENTE E SEU PAPEL NA INCLUSÃO FERNANDA DOS SANTOS IKIER	31
4. A INCLUSÃO E O RESPEITO À DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA	39
5. CONTOS DE FADAS E AS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	47
6. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES	59
7. O PASSADO À CONTEMPORANEIDADE: O SURGIMENTO DA ESCOLA, DA CRIANÇA E DAS INFÂNCIAS BRASILEIRAS SHIRLEI NADALUTI MONTEIRO	69
8. ALFABETIZAR E LETRAR: AÇÕES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOLANGE HITOMI KUROZAKI	85

ALFABETIZAR E LETRAR: AÇÕES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOLANGE HITOMI KUROZAKI¹

RESUMO

Alfabetizar e letrar são ações intrínsecas e essenciais ao que se refere ao ato de educar. Tanto os termos alfabetizar quanto o letrar surgiu a partir do momento que o homem necessitou ampliar os seus conhecimentos. O objetivo deste estudo é analisar as ações complementares na Educação infantil sobre alfabetizar e letrar. O termo alfabetizar já vem de tempos remotos, ganhando apenas novos direcionamentos, porém o termo letramento adentrou em nosso vocabulário e no dia a dia da vida dos educadores a partir de 1986 quando as discussões sobre a Educação passaram a ser mais constantes. Alfabetizar e letrar são ações que fortalecem uma a outra, porém de conceituações diferentes. Um ser alfabetizado fará apenas ações básicas: ler, escrever e compreender, enquanto que o ser letrado é aquele que além das capacidades de ler, escrever e compreender, ele junta todas as ações e as utiliza nas situações do dia a dia. A partir das definições explicitadas, podemos observar que mesmo sendo ações complementares uma da outra, elas possuem funções e significações diferentes. É muito importante que os professores, principalmente os da Educação Infantil vinculem as definições e suas peculiaridades em seu trabalho pedagógico, realizando um trabalho de forma planejada em prol de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Alfabetizar; Desenvolver; Educar; Letrar.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), destacam também acerca do desenvolvimento das crianças que são realizadas por intermédios de professores, pais e grupos sociais e que a infância sendo cuidada pelos adultos tem a preeminência de desenvolver aprendizagens e potenciais das mesmas, por meio das brincadeiras, do afeto, sentimento, frustrações e sendo dirigidas para resolverem seus próprios conflitos e atender seus ensejos.

Segundo Magda Soares (2006, p. 18):

O letramento é uma ação resultante da ação de ensinar e aprender a ler e escrever, ou seja, um estado, uma possibilidade concedida a um grupo social ou um indivíduo [...] Já a alfabetização acaba sendo uma designação às pessoas que aprenderam a ler e a escrever, inserindo tais ações em suas práticas sociais.

¹ Graduação em Licenciatura Matemática pelo Centro Universitário Fundação Santo André(2005); Graduação em Licenciatura Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2012); Professora na Rede Municipal de São Paulo.

Em nenhuma hipótese, o professor deve isolar o alfabetizar e o letrar, e muito menos privar os alunos de tais ações. Por outro lado cabe às instituições escolares fornecer aos discentes condições satisfatórias de aprendizagem, pois caso não haja o trabalho conjunto da família, da escola e da comunidade o processo de ensino-aprendizagem não será rentável.

A criança ao adentrar na escola, ela traz consigo uma bagagem advinda do que sua família ensinou e que na Educação Infantil será definida e reorganizada para ser aplicada nos anos seguintes. O alfabetizar e o letrar mesmos possuindo conceituações distintas, em nenhum momento o professor deve desassociá-las ou trabalha-las separadamente. O ponto inicial da aprendizagem de uma criança na Educação Infantil é o trabalho conjunto do alfabetizar e do letrar, para que os alunos venham a apropriar-se das habilidades linguísticas necessárias. (BRASIL, 1998).

Conforme Val (2006, p. 21):

A adequação do ato de escrever é um método complexo e multifacetado, onde a alfabetização, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas através de práticas educacionais diferenciadas. A partir do momento que há a interação entre as ações pedagógicas, o educador passará a entender que a alfabetização e o letramento, mesmo sendo fenômenos diferentes, complementam um ao outro.

Partindo do pressuposto que o alfabetizar e o letrar é ações conjuntas, porém complementares surge então um pequeno questionamento: Sendo a alfabetização e o letramento ações essenciais no processo de ensino – aprendizagem, como trabalhar tais ações na Educação Infantil?

Soares (2006, p. 68), argumenta que atualmente dentro do contexto educacional, muitos alunos mesmo saindo da escola lendo e escrevendo, não conseguem utilizar essas habilidades no seu cotidiano. Por isso é essencial que o professor na Educação Infantil tenha como meta prioritária ensinar seus alunos a lerem, escreverem e compreenderem o que fizeram para posteriormente inseri-las no seu dia a dia.

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O professor da Educação Infantil ao trabalhar o alfabetizar e o letrar deve buscar sempre envolver teoria e prática em suas aulas, tendo o propósito de usar os mais diversos tipos de textos para que o aluno possa fortalecer a sua relação com o mundo que o cerca, conhecendo a sua realidade para que possa interferir nela com bastante sabedoria.

Segundo Val (2006, p. 22):

O processo de integração que envolve o ato de alfabetizar e letrar dentro da sala de aula está sistematizado em quatro eixos. São eles: a compreensão e valorização da cultura escrita; a apropriação do sistema de escrita; a leitura e a produção de textos escritos.

As situações didáticas relacionadas à alfabetização e ao letramento devem ser ações corporificadas, entrelaçadas entre si para que os quatro eixos possam ser trabalhados igualmente para posteriormente ele possa interagir com os seus colegas e todos que o cercam e compreendendo o quão importante é a leitura e a escrita. (Val,2006, p. 24).

Dessa forma aos poucos a criança vai aprendendo a ler e a escrever absorvendo os principais pontos norteadores que envolvem os processos em questão, de modo a fortalecer sempre a relação entre o alfabetizar e o letrar. Mas para que o aluno da Educação Infantil possa absorver as ações do ler e do escrever é necessário que o professor traga para a sua sala de aula as mais diversas situações pedagógicas que incentivem o aluno a considerar a importância do uso das linguagens oral e escrita em suas vidas.

Na realidade, o professor quando diversifica suas aulas ele deve ter em mente o quão importante é o seu trabalho e o quão importante é fazer com que suas crianças compreendam a importância de sua interação com o mundo das palavras e com o seu cotidiano.

A criança ao adentrar na Educação Infantil, automaticamente ele vai inteirando-se dos conhecimentos e das vivências que o cerca, percebendo assim o quão importante é ler e escrever e a partir dessas percepções construir seus próprios conhecimentos. Por isso que o alfabetizar e o letrar não deve ser trabalhado separadamente.

As instituições escolares de acordo com Soares (2006, p. 25) é a segunda organização mais importante na vida de uma criança, colaborando para o desenvolvimento da criança e principalmente aperfeiçoando as competências que as crianças trazem consigo e levar por toda a sua vida.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa educacional da vida de uma criança, cabe à escola por meio de seus profissionais proporcionarem as mais diversas situações pedagógicas para que as crianças possam aprender e levar tudo o que o aprendeu por toda a sua vida.

As práticas referentes a alfabetização e ao letramento são diversas e cabe somente a figura do professor inseri-las da melhor forma possível, tendo em vista sempre a aprendizagem do aluno. Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil fazem uma menção sobre as rotinas pedagógicas das crianças como uma ação que une o conhecimento de mundo da criança e de tudo que o cerca e a criatividade do professor.

Dentro do mesmo parâmetro o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) também enfatiza o quão importante é o bom direcionamento das atividades para as crianças de 0 a 3 anos como forma de ampliar o conhecimento de mundo trazido por elas e o fortalecimento da linguagem oral e escritas. A partir do momento que ocorre a ampliação do conhecimento de mundo e o fortalecimento das linguagens, a criança passará a entender melhor o mundo que o cerca de modo que ela passa a expressar-se dentro da sala de aula, sem medo, sem neuras.

Na realidade todas essas ações devem ser planejadas, programadas de modo que haja certo entrosamento entre o que ele observa, aprende e apreende, passando a observar a diferença entre os mais diversos textos para eles apresentados. Uma das ações que o professor da Educação Infantil pode desenvolver em sua sala é dar a oportunidade às crianças

de manusearem folhas com textos diversos, ricos em ilustrações para que aos poucos eles possam familiarizar-se.

Já a partir dos 04 anos, os alunos já estão familiarizados com a contação de histórias e cabe ao professor nessa faixa etária não só falar e contar histórias a criança, e sim ouvir elas também. As crianças não mais só ouvirão as histórias por o professor contadas e sim além de ouvir elas também contarão suas próprias histórias.

A esse momento lúdico onde o professor inicia a alfabetização e o letramento chamará de reconto de histórias, onde a criança ao ouvir a história, ela debate suas opiniões, cria sua própria, expressando sonhos, desejos e vontades.

A recontagem de histórias faz com que o discente ao ouvir uma história possa fazer descrições sobre o que ouviu, sendo considerado esse momento uma prévia do ato de escrever mesmo sendo essa ação de modo não convencional. Além da contação de histórias, outra ferramenta essencial na alfabetização são as brincadeiras, ações que proporcionam ao educando a oportunidade de consolidar o que aprendeu. (Azevedo, 1998, p. 39)

No processo que envolve a alfabetização e o letramento na Educação Infantil, além da contação de histórias, das brincadeiras outras ações podem ser utilizadas pelo professor para ensinar seus alunos: as músicas, cantigas, trava-línguas, rodas de conversas.

De todas as ações mencionadas, as rodas de conversa é uma das atividades que possui maior aceitação entre os alunos da Educação Infantil, pois são através delas que as crianças irão desenvolver-se seja no modo da oratória ou do falar, uma vez que nas rodas de conversa a criança terá um grande desenvolvimento em habilidades como ouvir, falar, escrever e conseqüentemente ler.

Conclui-se dessa forma que a alfabetização e o letramento são ações que não podem ser trabalhadas de formas dissipadas, já que ambas as ações estão interligadas entre si.

A ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Alfabetizar é afirmar que a leitura e a escrita são essenciais na formação do cidadão. A partir daí a organização do sistema educacional atribui a responsabilidade pedagógica do ensino da leitura e da escrita, à instituição escolar, e a formação do alfabetizador, ao sistema formativo. Esse processo nasceu intimamente ligado ao significado profundo da escola inicial e primária, que é: a distribuição de conhecimentos básicos para a inclusão social.

Ao longo da história da escrita, a alfabetização sempre foi marcada pela desigualdade, uma vez que não houve uma sociedade letrada em que a leitura e a escrita fossem praticadas por todos os seus membros. Ao contrário, a análise de quem lê e escreve, revela em todos os tempos e lugares, a distribuição social da riqueza, a diferença entre gêneros, idades, geografias e culturas. É diretamente determinado pelas ideologias e estratégias de distribuição do poder político, econômico e cultural e, conseqüentemente, pelas funções e mecanismos do sistema educacional de qualquer sociedade historicamente identificável. Nesse sentido, a redução do analfabetismo é uma das metas sustentadas pela comunidade nacional e internacional. (Azevedo, 1998, p.73)

Nesse quadro, as propostas de leitura e escrita que devem ser promovidas na sala de aula ou na formação de professores não constituem um exercício acadêmico neutro, mas mantêm relações profundas com o processo de distribuição do conhecimento. Qualquer proposta de alfabetização é necessariamente o resultado de um processo de trabalho institucional e de acordos coletivos que requerem conhecimentos específicos e, portanto, para formadores e professores dos diferentes níveis de escolaridade obrigatória, o ensino da leitura e da escrita é um dos desafios mais desafiadores.

Vivemos em uma sociedade letrada, na qual a escrita está presente o tempo todo, na qual é exigido que as pessoas apliquem os conhecimentos adquiridos na escola, no seu dia a dia. Dessa forma, se faz necessária à construção de um processo de alfabetização que favorece oportunidade ao indivíduo perceber as funções da escrita nas suas atividades cotidianas como: pegar um ônibus, ler uma placa, escrever um bilhete. Visto que não adianta saber ler se não há um entendimento daquilo que se está lendo.

Sobre a importância de se associar aquilo que é aprendido na escola às situações de vida cotidiana dos alunos nos fala Costa (2002, p. 57):

Para a ampliação das práticas do letramento dos alfabetizandos, é essencial garantir que as práticas trabalhadas na escola estejam também presentes fora dela; a possibilidade de articulação entre os âmbitos interna e externo ao ambiente escolar, pode se constituir em uma das estratégias importantes para envolver o aluno no processo de aprendizagem, concorrendo para a sua permanência no curso e para a efetivação da alfabetização.

Para a construção de um processo de alfabetização que vise o letramento e a conscientização dos alunos, se faz necessária a utilização de diversos tipos de textos que venham contribuir para o alcance desses objetivos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.30): “São os textos que favorecem a reflexão crítica imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada”.

Os professores, no desenvolvimento de sua prática, devem proporcionar ao aluno entrar em contato com os diversos tipos de textos que existem, Soares (2003, p. 44) reforça esta ideia quando afirma que “o indivíduo que atinge a condição de letrado é aquele que sabe interagir com os diferentes tipos de textos que há em nossa sociedade”.

Dessa forma, a prática docente deve se pautar no desenvolvimento de atividades que permitam aos alunos o reconhecimento das diferentes funções e propósitos a que servem os textos: a função de informar, de proporcionar um momento prazeroso e de descontração para o leitor, dentre outras.

A interação com variados portadores de texto como jornais, livros, revistas, cartazes vem contribuir para a formação de leitores competentes, pois de acordo com os PCNS: “Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos... as pessoas aprendem a gostar de ler quando de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura”. (1997, p.36)

Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem.

O professor, no papel do mediador desse processo tem por finalidade realizar estratégias de antecipação, dando possibilidades para o educando avançar no processo da leitura e escrita, tornando a leitura contextualizada, ou seja, com significados que permitam ao aluno imaginar o que poderia estar escrito.

De acordo Soares (2003, p. 56 – 57):

Analfabetismo no primeiro mundo? (...) quando os jornais noticiam a preocupação com altos níveis de analfabetismo em países como os Estados Unidos, a França, a Inglaterra surpreende porque: como podem ter altos níveis de analfabetismo países era que a escolaridade básica é realmente obrigatória e, portanto, praticamente toda a população conclui o ensino fundamental (que, nos países citados, tem duração maior que a do nosso ensino fundamental - 10 anos nos Estados Unidos e na França, 11 anos na Inglaterra). E que, quando a nossa mídia traduz para o português a preocupação desses países, traduz *iliteracy* (inglês) e analfabetismo nesses países, isto é, o número de pessoas que não sabem, ler ou escrever aproxima-se de zero; a preocupação, pois, não é com os níveis de analfabetismo, mas com os níveis de letramento, com a dificuldade que adultos e jovens revelam para fazer uso adequado da leitura e da escrita: sabem ler e escrever, mas enfrentam dificuldades para escrever um ofício, preencher um formulário, registrar a candidatura a um emprego – os níveis de letramento é que são baixos.

É sabido que todo indivíduo possui algum grau de letramento, mesmo que seja mínimo, dessa forma é de suma importância que o professor faça uso do pré-conhecimento de seu aluno para que este possa construir seu conhecimento por meio de suas experiências e cultura, assim o educador poderá alfabetizar letrando.

AS SÉRIES PRIMÁRIAS

A instrução assume uma natureza mais formal à medida que as crianças passam para as séries do ensino fundamental. Aqui, é praticamente certo que as crianças receberão pelo menos alguma instrução de um produto publicado comercialmente, como uma série de antologia de base ou literatura.

Segundo Feil (2004, p. 44):

É importante que os textos das crianças possam servir de subsídio para novas descobertas, novas situações de aprendizagens e novas construções. Saber ler, nesta visão, é ir além da interpretação literal, sabendo relacionar o lido com experiências vividas, ouvidas, presenciadas e/ou ainda, com outras leituras. Saber ler é saber recriar o lido em outras atividades, sejam de escrita (é registro, é

memória), de jogo lúdico e cênico, de artes plásticas, de fixação de letras, sílabas, ortografia, etc..

À medida que os processos de reconhecimento de palavras se tornam mais automáticos, as crianças tendem a dedicar mais atenção aos processos de compreensão de nível superior. Como essas experiências de leitura tendem a ser gratificantes para as crianças, elas podem ler com mais frequência; assim, a realização da leitura pode ser um subproduto do prazer da leitura.

A verdadeira leitura é compreensão. As crianças precisam ler uma grande variedade de materiais interessantes e compreensíveis, que possam ler oralmente com cerca de 90 a 95% de precisão. No início, as crianças tendem a ler lenta e deliberadamente, enquanto se concentram exatamente no que está na página. Na verdade, eles podem parecer "colados à impressão", descobrindo os detalhes da forma no nível da palavra. No entanto, a expressão de leitura, a fluência e a compreensão das crianças geralmente melhoram quando leem textos familiares.

As crianças não usam apenas seu conhecimento crescente dos padrões de som das letras para ler textos desconhecidos. Eles também usam uma variedade de estratégias. Estudos revelam que os primeiros leitores são capazes de ser intencionais em seu uso de estratégias metacognitivas. Mesmo nessas primeiras séries, as crianças fazem previsões sobre o que devem ler, autocorrigir, reler e questionar se necessário, dando evidências de que são capazes de ajustar sua leitura quando a compreensão falha.

Mas as crianças também precisam de tempo para a prática independente. Essas atividades podem assumir várias formas. Algumas pesquisas, por exemplo, demonstraram os efeitos poderosos que a leitura das crianças para seus cuidadores tem na promoção da confiança e da proficiência em leitura. Visitar a biblioteca e programar períodos independentes de leitura e escrita em salas de aula ricas em alfabetização também proporcionam às crianças a oportunidade de selecionar livros de sua própria escolha. Eles podem se envolver em atividades sociais de leitura com seus pares, fazer perguntas e escrever histórias, todas as quais podem nutrir interesse e apreciação pela leitura e escrita. (Borges, 2004, p.73) Relacionamentos de apoio entre esses processos de comunicação levam muitos professores a integrar a leitura e a escrita na instrução em sala de aula. Afinal, escrever desafia as crianças a pensar ativamente sobre a impressão. Enquanto jovens autores lutam para se expressar, eles se deparam com diferentes formas escritas, padrões sintáticos e temas. Eles usam a escrita para vários fins: escrever descrições, listas e histórias para se comunicar com outras pessoas. É importante que os professores exponham as crianças a uma variedade de formas de texto, incluindo histórias, relatórios e textos informativos, e que ajudem as crianças a selecionar vocabulário e pontuar frases simples que atendam às demandas do público e do propósito. Uma vez que a instrução de caligrafia ajuda as crianças a se comunicarem de maneira eficaz, também deve fazer parte do processo de escrita. Aulas curtas demonstrando certas formações de letras vinculadas à publicação da escrita fornecem um momento ideal para o ensino. Oficinas de leitura e escrita, nas quais os professores fornecem instruções individuais e em pequenos grupos, podem ajudar as crianças a desenvolver as habilidades de que precisam para se comunicar com outras pessoas.

Embora os rascunhos iniciais das crianças contenham grafias inventadas, o aprendizado da grafia assumirá uma importância cada vez maior nestes anos. A instrução ortográfica deve ser um componente importante do programa de leitura e escrita, pois afeta diretamente a capacidade de leitura. Alguns professores criam suas próprias listas de ortografia, concentrando-se em palavras com padrões comuns, palavras de alta frequência, bem como algumas palavras pessoalmente significativas da escrita das crianças. A pesquisa indica que ver uma palavra impressa, imaginar como ela é escrita e copiar novas palavras é uma forma eficaz de adquirir grafias. (Azevedo, 1998, p. 57)

É verdade que as crianças precisarão da ajuda de um adulto para dominar as complexidades do processo de escrita, mas eles também precisarão aprender que o poder da escrita é expressar as próprias ideias de maneiras que possam ser compreendidas por outras pessoas.

À medida que as capacidades das crianças se desenvolvem e se tornam mais fluentes, o ensino mudará de um foco central em ajudar as crianças a aprender a ler e escrever para ajudá-las a ler e escrever para aprender. Cada vez mais, a ênfase dos professores será em incentivar as crianças a se tornarem leitores independentes e produtivos, ajudando-os a estender suas habilidades de raciocínio e compreensão ao aprender sobre seu mundo. Os professores precisarão fornecer materiais desafiadores que exijam que as crianças analisem e pensem de forma criativa e de diferentes pontos de vista. Eles também precisarão garantir que as crianças tenham prática em leitura e escrita (dentro e fora da escola) e muitas oportunidades para analisar tópicos, gerar perguntas e organizar respostas escritas para diferentes propósitos em atividades significativas. (Feil, 2004, p.57)

Ao longo desses anos críticos, a avaliação precisa dos conhecimentos, habilidades e disposições das crianças em leitura e escrita ajudará os professores a combinar melhor a instrução com como e o que as crianças estão aprendendo. No entanto, a leitura e a escrita iniciais não podem ser medidas simplesmente como um conjunto de habilidades estreitamente definidas em testes padronizados. Essas medidas geralmente não são indicadores confiáveis ou válidos do que as crianças podem fazer na prática típica, nem são sensíveis à variação de linguagem, cultura ou experiências de crianças pequenas.

Em vez disso, uma avaliação sólida deve ser ancorada em tarefas de escrita e leitura da vida real e registrar continuamente uma ampla gama de atividades de alfabetização das crianças em diferentes situações. Uma boa avaliação é essencial para ajudar os professores a adaptar a instrução apropriada para crianças pequenas e saber quando e quanto instrução intensiva em qualquer habilidade ou estratégia específica pode ser necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é fundamental para a capacidade do aluno de aprender na escola e de se envolver de forma produtiva na sociedade.

A alfabetização é uma etapa muito importante em nossa vida, é nesse processo que descobrimos o mundo das letras e da leitura. Um processo bem elaborado, com objetivos e

metodologias adequadas pode ter resultados futuros que definem a vida e o prazer pelas letras em muitas pessoas, portanto, os profissionais docentes, deste ponto de vista, são considerados como atores importantes de incentivo e mediação na vida de seus alunos, pois, os mesmos possuem a responsabilidade de se qualificarem, refletirem e aplicarem metodologias eficientes, respeitando o contexto e os conhecimentos prévios dos alunos.

O conceito de alfabetização vem sendo gradativamente ressignificado, não se reduzindo apenas a métodos e técnicas tradicionais relacionadas ao domínio do código, mas, indica a compreensão do processo de alfabetização como um fenômeno que abrange inúmeras facetas e perspectivas de análise em torno de sua natureza e especificidade, havendo a necessidade de considerá-las a fim de desenvolver a prática pedagógica alfabetizadora de forma competente.

Conclui-se que alfabetizar e letrar muitas vezes se confundem e se mesclam, havendo a necessidade de compreensão dos conceitos de alfabetização e de letramento, dada a especificidade de cada termo, a fim de que possamos realçar a importância de que ambos são processos distintos, porém indissociáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

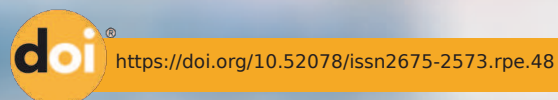
- AZEVEDO, Fernando de. **Novos caminhos e novos fins**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 186-203, 2014.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10º ed. São Paulo: Scipione, 1997, p.191.
- FEIL, Iselda T. Sausen. **Alfabetização: um diálogo de experiências**. 2.ed. rev. e ampl. – Unijui, 2004.
- FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade a escrita**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social**. São Paulo, Ática, 1986 p. 86.
- _____. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. 2001.
- VAL, Maria da Graça Costa. Alfabetização e letramento. In CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: MEC, 2006.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Bruno Ruiz Cardoso
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Fernanda Santos Ikier
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Shirlei Nadaluti Monteiro
Solange Hitomi Kurozaki



Produzida com utilização de softwares livres



FluxTeam &
workflow by
OJS/ PKP

www.primeiraevolucao.com.br

